

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO¹

Roberta Silvana Barbosa Silva

Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal do Pará (UFPA), turma de 2013²

Loyslene Silva Medeiros

Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal do Pará (UFPA), turma de 2013³

Me. Fred Junior Costa Alfaia

Professor do curso de Pedagogia Campus Universitário do Tocantins/Cametá/UFPA⁴

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ- CAMPUS TUCURUÍ

fredalfaia@ufpa.br

RESUMO

O presente trabalho discute a atuação do pedagogo na educação infantil pondo em destaque a experiência formativa gerada a partir do estágio supervisionado. Com isso, buscou-se responder a seguinte questão: de que forma as atividades do estágio supervisionado podem potencializar a formação do pedagogo para a educação infantil? O objetivo é demonstrar a importância do estágio supervisionado na formação do pedagogo e sua atuação na Educação Infantil. A metodologia do trabalho baseou-se na pesquisa qualitativa e observação participante. Dessa maneira foi possível observar as atividades educativas da Educação Infantil nas turmas do I e II período, provocando-nos assim um olhar crítico mediante a fundamentação teórica prévia e simultaneamente adquirida. A partir disso foi elaborado um projeto de intervenção com o objetivo de ampliar o conhecimento a respeito dos órgãos dos sentidos, introduzindo o assunto através de uma variedade de brincadeiras utilizando materiais e músicas para as crianças.

Palavras-Chave: Educação infantil. Formação. Estágio.

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo tem por finalidade demonstrar a importância do estágio supervisionado na formação do pedagogo e sua atuação na Educação Infantil para a formação do pedagogo. Neste sentido o presente texto relata nossa experiência de observação e intervenção ocorrida na Escola Batista “O caminho do Saber”, nas turmas do I e II período, localizada na cidade de Tucuruí-PA. O estágio supervisionado contribui para a formação do pedagogo no sentido de perceber como ocorre

¹ ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO – Trabalho curricular

² Roberta Silvana Barbosa Silva - Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal do Pará (UFPA), turma de 2013

³ Loyslene Silva Medeiros - Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal do Pará (UFPA), turma de 2013

⁴ Me. Fred Junior Costa Alfaia - Professor do curso de Pedagogia Campus Universitário do Tocantins/Cametá/UFPA

a articulação das teorias apreendidas e práticas vivenciadas nos espaços da sala de aula. O estágio supervisionado é o momento de refletir sobre cada momento em que se dá o processo de desenvolvimento da aprendizagem na Educação infantil. Neste sentido o presente trabalho buscou responder de que forma as atividades do estágio supervisionado podem potencializar a formação do pedagogo para a educação infantil?

Observamos que a rotina é um elemento importante na educação infantil, por proporcionar a criança sentimentos de solidez e segurança, a qual não deve ser rígida sem espaço para a invenção, a rotina deve ser rica, alegre e prazerosa, proporcionando espaço para a construção diária. A visão para tal educação deverá estar direcionada para aquilo de mais essencial: o desenvolver-se; apesar das diversidades, a criança vista de maneira como deve ser: um ser em desenvolvimento.

Após vivenciarmos, pudemos entender a importância desse estágio para a nossa formação docente, relatar as experiências do estágio e enfatizar a importância do mesmo. Tendo em vista a educação infantil como base para a vida adulta, percebe-se que nos dias atuais devemos estar preparados para o atendimento da criança, não só no ponto de vista que está necessita de cuidados, mas sim de um espaço onde possa se desenvolver cognitivamente e socialmente.

2. REFLEXÕES SOBRE A OBSERVAÇÃO

Ao pensarmos na educação infantil, é inevitável não ficarmos deslumbrados com esses seres tão pequenos que começam a serem inseridos no universo da escola, mas como futuros pedagogos logo vêm às preocupações, pois sabemos que o papel do professor é fundamental para o sucesso do resultado desejado, no entanto sabemos das especificidades dessa modalidade. Então qual nosso real papel na educação dessas crianças?

Nesse sentido muitas dúvidas começam a surgir, e nos questionamos a respeito de como é desenvolvido o trabalho pedagógico na educação infantil, será que é apenas de caráter assistencial, onde o professor não deve ensinar, mas limita-se apenas em acompanhar a criança favorecendo e estimulando o seu desenvolvimento, onde o ensino não deve fazer parte ou já se começam a fazer assimilação que favoreçam o ensino e a aprendizagem.

Porém no decorrer desse estágio algumas dúvidas foram possíveis serem sanadas, pois o que podemos observar na Escola Batista “ O caminho do Saber” referente a atuação do trabalho dos professores que ali atuam, foi o uso da teoria do socioconstrutivismo defendida por Vygotsky. Vimos que os trabalhos ali desenvolvidos são voltados para se começar a construção do desenvolvimento da aprendizagem e os professores, por sua vez, são atores que mediam esse

aprendizado. Vygotsky (2001, p.115), afirma que a aprendizagem constitui um elemento necessário e universal no desenvolvimento das características humanas formadas historicamente na criança.

A aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processo de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolva na criança essa característica humana não-natural, mas formadas historicamente(...) todo processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa numerosos processos, que não poderiam desenvolver-se por si mesmo sem a aprendizagem. (VYGOTSKY, 2001, p.115).

Logo vemos que o ensino e a aprendizagem são compreendidos como “fonte de desenvolvimento”, e o professor precisa fomentar esse desenvolvimento em seus alunos. Por isso é importante que o professor tenha a compreensão que educar não é somente ensinar o aluno a ler e escrever, mas também preparar o mesmo para a vida, de forma a transformar o meio em que vivem tendo uma personalidade própria de ser, e de viver em uma sociedade solidária sendo ético com os outros. Isso precisa ser trabalhado com as crianças desde o começo de sua vida escolar, para que os mesmos comecem a ver, e ter o espaço escolar como um dos espaços mais importantes de suas vidas, não necessariamente como o grande passa tempo, mas sim como o lugar onde se aprende a viver prazerosamente e se pode ter as melhores vivências sociais e construção do conhecimento.

A escola que queremos é aquela onde os educadores estão profundamente interessados na educação dos seus alunos. Para tanto, trabalham efetivamente para que seus educandos adquiram os legados culturais elaborados pela humanidade, que formem um espírito de solidariedade, de um modo efetivamente positivo (LUCKESI, 1994, p 88).

Diante do supracitado destaca-se que o papel do educador gira em torno do interesse na educação dos seus alunos. Na forma, de que assim os conhecimentos adquiridos sejam de certa forma um “legado” positivista acerca da cultura já desenvolvida.

2.1 A INTERVENÇÃO

Após quatro dias observando as atividades executadas com as crianças atendidas pela Escola BATISTA “O CAMINHO DO SABER” houve a necessidade de intervenção onde foi desenvolvido o PROJETO “OS SENTIDOS”. Em que se fez necessário um plano de estimulação motora, cognitiva e emocional. Desta forma, o presente projeto pretendeu contribuir com o trabalho de estimulação desenvolvido com crianças de 4 a 6 anos, explorando os cinco sentidos: tato, visão, paladar, olfato e audição.

O projeto de intervenção aborda a importância da prática dos sentidos sensoriais na aprendizagem com objetivo evidenciar a importância da utilização dos cinco sentidos, o meio em que vivemos não é apenas para ser visto, mas para ser tocado, cheirado, ouvido e degustado.

O trabalho se baseou na pesquisa qualitativa, uma vez que, esta permite a relação com o ambiente de estudos, trabalha com cultura, opiniões, hábitos, valores e crenças, utilizam-se das falas, atitudes. As interpretações dos fenômenos a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (GIL, 1991). De acordo com Ludke e André (1986), este tipo de investigação baseia-se em cinco pontos básicos:

1. As questões são estudadas em seu ambiente natural, sem manipulação intencional dos dados por parte do pesquisador. Suas observações incluem "as pessoas, os gestos, as palavras (...) sempre referenciadas ao contexto onde aparecem".
2. Todos os dados observados são relevantes para a compreensão da questão a ser estudada.
3. Fundamentalmente este tipo de investigação preocupa-se com o dinamismo do processo a que os sujeitos estão submetidos.
4. Os significados atribuídos pelos participantes são de suma importância para o trabalho do pesquisador na medida em que guiará seu percurso. O trabalho de campo se estrutura a partir de métodos e procedimentos indutivos para a escolha do percurso da pesquisa. Não há hipótese prévia, a entrada no campo não tem por objetivo buscar evidências para abstrações previamente elaboradas. As delimitações dos temas e categorias selecionados na pesquisa podem se modificar, muitas vezes, através da realização do trabalho de campo. (LUDKE E ANDRÉ, 1986 p. 12).

As observações podem ser não-estruturadas, para a realização desse tipo de pesquisa, houve necessidades de algumas agilidades por parte dos estagiários, como: estabelecer relação de confiança entre os sujeitos envolvidos, estar sempre disposto a ouvir, formular indagações, se familiarizar com a situação, ser flexível, ser paciente, tolerar dúvida, inspirar confiança, ter autodisciplina, ser sensível aos outros e a si mesmo.

2.2 DESENVOLVIMENTO: ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

No primeiro momento houve apresentação envolvendo os estagiários e as crianças, e uma dinâmica para atrair a atenção deles, logo em seguida explicamos que a aula seria de forma diferente onde o assunto abordado seria os sentidos sensoriais.

Iniciamos a intervenção com apresentação do assunto, o primeiro sentido a ser trabalhado foi à audição, utilizamos a brincadeira “brincando com a audição” em que consiste em reconhecer os sons dos objetos que emitiam sons diferentes como: sino, chocalho, pandeiro, apito, flauta e entre outros. Cada objeto foi apresentado a cada criança, permitimos que manipulassem bastante os objetos, depois pediremos para presta atenção em cada som.

Para realização da segunda atividade dividimos a turma em duas equipes, onde organizamos uma pequena competição em que cada equipe teria que identificar os diversos sons de animais como: gato, cachorro, pato e entre outros. Colocamos os sons para eles identificar e seguida pediremos para que identifiquem.

No segundo momento o sentido a ser trabalhado foi o tato, trabalhamos com as caixas das sensações, primeiro com os olhos vendados colocavam a mão na caixa apalpavam o que tinha na caixa descobriram que existia macarrão, feijão, milho de pipoca, lixa, algodão, coco. A caixa de sensações teve como objetivo trabalhar a identificação dos objetos e aguçar a imaginação através dos sentidos.

No terceiro momento foram trabalhados o olfato e o paladar. Para o desenvolvimento da atividade separamos potes com diversos cheiros. Exemplo: alho, cebola, vinagre, chocolates, banana, maçã, abacaxi, pó de café. Ao vendarmos os olhos das crianças com lenço, aproximamos os potes em suas narinas. Em seguida brincamos de sentir o gostinho das coisas onde foi distribuído em alguns recipientes um pouco de açúcar, sal, mel, laranja, chocolate, abacaxi. E em cada experimentação perguntaremos se era azedo, doce ou salgado, o que fez com que os alunos sentissem certo receio e insegurança no início (pois se tratava de uma atividade na qual se vendava os olhos), mais foram se acostumando e demonstraram por muitas vezes interesse em participar e por muitas vezes queriam repetir sua vez na atividade. A atividade fez com que trabalhássemos com a percepção de cada criança, verificando assim o conhecimento de cada uma com relação aos diversos tipos de alimentos apresentados.

Finalizando a intervenção, desenvolvemos atividade, distribuindo folhas sulfite com formas geométricas impressas e pedimos para pintar com diversas cores, permitindo como isso trabalhar a visão, a qual verificamos que não foi muito aceita, pois estavam bastante eufóricos devido as outras atividades, e pouco se importaram em sua atividade de pintura. Por fim finalizamos com a escolha de três alunos para estourar o balão cheio de balas. Proporcionando as crianças um momento de descontração após a realização de todas as atividades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de interação com crianças tão pequenas e dependentes que exigiam atenção, conhecimento, dedicação e profissionalismo, foi possível vivenciar diferentes sensações e emoções que se constituíram em um grande aprendizado, principalmente no que tange à importância do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil numa perspectiva humanizadora. Assim como

futuros pedagogos verificamos que o ambiente no qual tivemos a oportunidade de desenvolver nossa intervenção, está condicionada a uma construção contínua de valores, que estimulam a aprendizagem, e inevitavelmente pautam elementos importantes para a construção crítica e ideológica daqueles indivíduos, além de proporcionar uma análise precisa dos cenários socioculturais e socioeconômicos dos mesmos, e acima de tudo proporcionar um despertar para as práticas e suas realidades.

É possível concluir que o estágio permitiu a compreensão do que significa articular a teoria com a prática, assim como possibilitou o desvelamento da verdadeira práxis educativa, pois, no cotidiano, a forma de olhar, falar e agir de cada educador está impregnada de teoria, todo o trabalho desenvolvido expressa uma intencionalidade, por mais velada que seja. Serviu-nos como um ponto de partida para fazer comparações entre experiências já vividas cujas representações foram construídas sob os conhecimentos ao decorrer da nossa teoria, juntamente com a experiência que se fazia naqueles momentos, isto é, na interação com o mundo da prática.

As atividades realizadas no período de intervenção foram bastantes satisfatórias, pois mesmo com tão pouca idade os alunos demonstraram bastante interesse, disponibilidade e compreensão do assunto e das atividades elaboradas. Podemos notar também que a observação nos leva a muitas indagações acerca da educação infantil, nos possibilitando assim reflexões que nos ajudam a compreender melhor esse âmbito educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LUCKESI, Cripiano Carlos. **Filosofia da Educação II Série**. São Paulo: 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PASQUALINE, Juliana Campregher. **O papel do professor e do ensino na educação infantil**. 2010.